

Ao Santo Padre papa Francisco

Ao Sr. Cardeal vigário de Roma De Donatis

Ao Sr. Cardeal Matteo Zuppi, presidente da CEI

Ao Sr. Cardeal João Braz de Aviz

Os factos e os comunicados que se sucederam nos últimos dias - a audiência privada, mais tarde tornada pública através de imagens que apareceram na Internet, concedida pelo Papa a Maria Campatelli, já religiosa da Comunidade Loyola e atual presidente do Centro Aletti; e o comunicado emitido hoje com o relatório final da visita canónica feita à comunidade do Centro Aletti - estes factos deixam-nos sem palavras, sem voz para gritar a nossa consternação, o nosso escândalo.

Nestes dois acontecimentos, que não são acidentais, mesmo na sua sucessão no tempo, reconhecemos que a Igreja não se preocupa com as vítimas e com quem apela à justiça; e que a "tolerância zero em relação aos abusos na Igreja" não passou de uma campanha publicitária, que, em vez disso, foi seguida por ações frequentemente escondidas, que, pelo contrário, apoiaram e encobriram os abusadores.

Fazem-nos pensar que a retórica que vimos encenada em Lisboa nas Jornadas Mundiais da Juventude durante os últimos meses de julho e agosto é uma palavra vazia (Todos, todos são bem-vindos na igreja!) porque, afinal, não há lugar nesta igreja para quem lembra verdades inconvenientes.

Não temos outras palavras, porque todo o sofrimento das vítimas o expusemos como uma ferida aberta e reconhecidamente repugnante.... E as vítimas foram, portanto, censuradas por não terem sido discretas, mas por terem exposto algo repugnante: a sua dor, a manipulação daqueles que as enredaram em nome de Cristo, do amor espiritual, da Trindade. Expuseram a sua dor porque a manipulação e o abuso feriram a sua dignidade para sempre.

Tudo o que receberam e continuam a receber é o silêncio. Acima de tudo, as vítimas do abuso de poder de Ivanka Hosta (que durante trinta anos encobriu os actos nefastos de Rupnik e escravizou espiritualmente aqueles que se opunham aos seus desígnios de revelia) esperam há mais de um ano uma resposta definitiva, clara e maternal. Mas só receberam silêncio. E com este relatório publicado hoje, que exonera Rupnik de qualquer responsabilidade, ridiculariza a dor das vítimas, mas também de toda a Igreja, mortalmente ferida por uma arrogância tão ostensiva.

Essa audiência concedida pelo papa a Campatelli, num ambiente tão familiar, foi atirada à cara das vítimas (estas e todas as vítimas de abusos); um encontro que o papa a elas negou. Nem sequer respondeu a quatro cartas de outras tantas religiosas e antigas religiosas da Comunidade Loyola que lhas tinham enviado em julho de 2021.

As vítimas ficam no grito afónico de novos abusos.

**Fabrizia Raguso, professor associado de Psicologia, Universidade Católica Portuguesa di Braga**

**Mira Stare, Dr. Theol. Universität Innsbruck**

**Gloria Branciani, Licença em Filosofia**

**Vida Bernard, Licença em Teologia**

**Mirjam Kovac, Doutorado em Direito Canônico**